



O SABER/FAZER DOCENTE DOS ESTAGIÁRIOS EM GEOGRAFIA, UMA COMPREENSÃO ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.

Ellano Jonh da Silva Matias; Jamilson Azevedo Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, jonh.matias2@hotmail.com; Universidade do estado do rio grande do Norte, jazevedosoares@hotmail.com

Resumo: A prática docente é um aspecto de grande relevância para o desenvolvimento do profissional da área da educação. O presente artigo pretende discutir o desenvolvimento da prática pedagógica no contexto da formação dos discentes matriculados na disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado II do curso de Geografia do Campus de Mossoró da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para a realização desse estudo, a metodologia foi desenvolvida a partir da literatura específica com autores que discutem a prática da disciplina de geografia na contemporaneidade, sendo sequenciada em duas vertentes, com a pesquisa qualitativa e a aplicação de instrumento de pesquisa, em forma de questionário, com o intuito de quantificar os dados e informações da prática docente dos estagiários. Através da pesquisa empreendida obtivemos uma visão da prática pedagógica desenvolvida pelos graduandos no estágio realizado no ensino fundamental II, a qual mostrou a percepção dos mesmos sobre o que é a prática pedagógica e como a mesma é trabalhada dentro dos ambientes escolares pelos alunos. Constatamos assim que, nas práticas desenvolvidas pelos estagiários de geografia, ainda há uma pequena parcela de alunos que segue as tendências tradicionais do ensino/aprendizagem; todavia, a maioria demonstrou ser aberta ao conhecimento, à reflexão e a inovação em relação às suas práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar no qual estão sendo desenvolvidas as atividades do seu estágio. O estudo aponta que há caminhos que podem ser trilhados em busca de uma necessária reafirmação de uma Geografia que pense e aja sobre o espaço docente.

Palavras-chave: Prática docente. Estágio. Geografia

1. INTRODUÇÃO

A prática docente em Geografia resulta do agrupamento de diversos fatores, originários das mais variadas procedências. Isto implica na necessidade do professor ser dotado de múltiplas habilidades, adquiridas e desenvolvidas em suas várias etapas de formação, visando a compreensão da totalidade e a opção pelo constante processo de aperfeiçoamento em prol da relação ensino-aprendizagem em qualquer nível educacional.

Apoiado em tais premissas cremos que, no tocante às questões vinculadas ao ensino, quanto mais diversificados for o leque de práticas passíveis de desenvolvimento pelo profissional docente, maiores serão as possibilidades de sucesso em seu trabalho cotidiano. Especificamente sobre o ensino de Geografia, acreditamos que um bom embasamento prático e teórico pode em muito



contribuir para a realização de práticas diferenciadas inclusive com a derrocada da visão de que o conhecimento geográfico, enquanto disciplina escolar, trata-se de algo enfadonho e decorativo, por vezes assim, encarado pelos próprios professores dessa área.

Nesse sentido é que reconhecemos a prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado enquanto promotora de junção entre teoria e prática - uma união dos ensinamentos propiciados pela academia com a vivência cotidiana da sala de aula - e conseqüentemente, uma importante etapa para a formação integral do acadêmico que aspira à docência. Tal fato vem de encontro com a necessidade do mercado que carece cada vez mais de profissionais bem preparados para lidar com a multiplicidade de realidades que enseja a sala de aula.

Reconhecendo o valor de tal prática para a formação do futuro profissional da Geografia, o presente trabalho teve como objetivo identificar e avaliar como vem sendo desenvolvido o estágio docente pelos alunos do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Central, na cidade de Mossoró.

Em função do exposto, a discussão sobre a prática docente no ensino de geografia assume relevância para que possamos analisar e compreender quais práticas de ensino são bem reconhecidas e valorizadas, e quais as que não conseguem atingir os objetivos desejados no contexto da geografia do ensino básico. Nesse sentido, torna-se oportuno conhecer e refletir sobre as práticas desenvolvidas por alguns dos futuros professores de geografia.

O texto se apresenta em duas partes com suas subdivisões: na primeira, explicamos a metodologia utilizada para a realização desse trabalho; a outra parte versa sobre a construção da prática docente no espaço da identidade, sendo composta pelo embasamento teórico e o resultado da pesquisa realizada.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A partir de uma literatura específica através de autores que discutem a prática pedagógica e o estágio supervisionado da disciplina de geografia frente à contemporaneidade, buscou-se referências em pesquisadores que discutem a temática proposta como SAIKI e GODOI (2015), CAVALCANTI (2006), PIRES (2009). Para ampliar os horizontes do tema focado nesse estudo complementamos com as contribuições obtidas através de trabalhos científicos realizados.

Com o intuito de obter respostas sobre as práticas docentes dos discentes do curso de geografia da disciplina de orientação e estagio supervisionado II, utilizamos o questionário com instrumento de pesquisa, objetivando quantificar os dados e informações da prática docente dos



estagiários. O referido instrumento de pesquisa foi aplicado com a turma de 16 graduandos matriculados no 6º período de Geografia e continha 17 questões que refletiam aspectos tais como, a identificação pessoal, característica e construção da prática pedagógica e a formação complementar. O estudo também consistiu também em uma abordagem qualitativa ao analisar os discursos dos protagonistas envolvidos.

3. CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O estágio supervisionado é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que estão em formação nas licenciaturas plenas, uma vez que promove aos mesmos a oportunidade de vivenciar na prática os conteúdos acadêmicos, propiciando, desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas à profissão escolhida, mesmo que em meio as inúmeras dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar. Ainda assim, o Estágio Supervisionado é oportunidade ímpar que pode favorecer e contribuir para com o desenvolvimento de práticas de ensino adequadas que resultem em experiências proveitosas na escola.

3.1. Caracterizações dos discentes e campo de estágio

A disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado II é ofertada no curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN no turno noturno, sendo o Estágio realizado no diurno. A turma alvo da pesquisa realizada foi a do semestre 2015.2 que se encontrava então no 6º período do curso, compreendendo alunos oriundos das cidades de Mossoró, Apodi e Areia Branca, os quais se encontravam inseridos numa faixa etária entre 17 e 40 anos, sendo 50% menores de 25 anos e, os demais, entre 25 e 40 anos. Do percentual de alunos pesquisados, 80% destes cumprem seus estágios nas escolas no período da manhã, sendo as escolas pertencentes as redes estadual e municipal de ensino, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 01 – Escolas Campos de Estágio Supervisionado II

Escolas Campo de Estagio
E.Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel



E. Municipal Nossa Senhor de Fatima
E. Municipal Antônio Fagundes
E. Estadual José de Freitas Nobre
E. Estadual Moreira Dias
E. Municipal Rotary
E. Estadual José Martins de Vasconcelos

Fonte: Desenvolvido pelo autor/Maio-2016.

Conforme o campo de estágio no qual os discentes estão inseridos pode-se apontar outro questionamento no instrumento de pesquisa: “você considera o ambiente escolar acolhedor e agradável para ministrar aula?”. Não é de se espantar que 80% dos entrevistados responderam que não, e a maior justificativa para isso seria a estrutura física das escolas que, na maior parte dos casos, é a própria sala de aula com pouca estrutura e muitos alunos dentro de um espaço pequeno, sendo dessa forma a realidade da maioria das escolas do município. Ao tentamos encadear as justificativas expostas nos questionários o entrevistado 04 relatou o seguinte:

Porque a escola do meu estágio possui uma estrutura física pequena, salas com pouco espaço, poucos materiais práticos para trabalhar durante as aulas.

Assim, percebemos que, a estrutura escolar na qual o (a) discente está inserido (a) como participante do estágio supervisionado, já começa a interferir em sua prática pedagógica, pois evidencia que as faltas de materiais, entre outros problemas na escola, dificultam as práticas a ser desenvolvidas pelos discentes acadêmicos. Mas, também temos os graduandos que representam 20% dos alunos que relatam que as condições da escola são mais favoráveis como é o caso do entrevistado 08 que relata o seguinte:

A escola possui salas boas e climatizadas, possui um corpo docente e administrativo bastante organizado e dispõe de materiais didáticos pedagógicos.

Podemos notar se considerarmos as diferentes respostas através dos relatos dos licenciados que o ambiente escolar influencia diretamente nas práticas desenvolvidas pelos professores como também pelos estagiários. A par disso, caberia então saber como tais práticas estariam sendo desenvolvidas nas escolas pelos estagiários do curso de geografia.

3.2. Caracterização da prática pedagógica



A prática de ensino é essencial como conhecimento para o docente, pois é através dela que ele vai ter a oportunidade de vivenciar as experiências, através da aplicação dos métodos/práticas educacionais, quando então ele pode desenvolver o que lhe foi transmitido através da teoria.

Assim, considerando ser a prática docente de suma importância para o desenvolvimento dos futuros professores de geografia, indagamos então junto ao universo dos alunos pesquisados qual seria a sua concepção de prática pedagógica e qual a sua importância para o ensino de Geografia.

Entre as respostas obtidas pelos entrevistados, algumas delas mostram uma clareza do pensamento dos estagiários de geografia sobre a prática pedagógica, como assim destacamos:

A prática pedagógica para mim é tudo que o docente constrói ou instruções para poder transpor o currículo de sua disciplina neste caso o de geografia. Esta idealizada na geografia a parte dos conceitos chave, articulado sempre prezando pela contextualização, pois assim é possível que as práticas docentes dos professores estejam articuladas ao cotidiano do aluno, para proporcionar a construção do aluno crítico reflexivo, do seu espaço de vivência e assim essa prática seja de fundamental importância na extinção de uma geografia taxada de caráter simplório.

Também como ponto importante do processo investigatório, foi colocado também aos entrevistados a seguinte questão: “você faz reflexões sobre a sua prática pedagógica e de qual forma”? O percentual de 90% dos entrevistados diz que faz reflexão sobre suas práticas pedagógicas. Dentre elas foram citadas as seguintes:

Quadro 02 – Reflexões acerca da prática pedagógica

Entrevistado N°	Respostas
01	Antes e depois, a aula se constitui num espaço tempo formado uma teia de relações em que acontecem encontro e desencontro.
02	Faço a minha reflexão constantemente, sempre que entro o dentro da sala de aula como antes de entrar para ministrar as aulas. Considerando o momento de pensar a pratica pois é nesse momento que tento realizar algo que faça sentido para meus alunos.
03	Sempre tento refletir uma melhor forma de melhorar. Observando o que deu certo ou não
04	Procuro sempre fazer uma avaliação em casa se realmente a forma como eu ministro a aula está contribuindo para o aprendizado dos educandos.
06	A maneira pelo qual explico os conteúdos e forma que avalio os alunos, como atividades, provas e comportamento.
07	De como os meus métodos estão sendo bem compreendidos ou não daí estou sempre refletindo para melhorar.



08	Depois de toda aula eu faço avaliação de como foi a aula, quais os pontos negativos e positivos e a que pode ou não melhorar nas aulas seguintes.
10	Sempre procuro saber como os alunos se entenderam o conteúdo, a parti daí vejo no que posso melhorar.
11	Sempre que estou planejando e ao final de cada aula vejo quais os aspectos que não saíram como o planejado e tento concerta, para que o método seja todo de qualidade e que ajuda na aprendizagem dos alunos.

Fonte: Desenvolvido pelo autor/Maio-2016

A importância da prática de ensino em geografia é colocar em evidência o que foi visto na teoria, em que o professor terá seus objetivos traçados sobre o que ele almeja alcançar, um conteúdo a ser ensinado e o próprio método a ser utilizado. A partir desse ponto foi colocado aos estagiários para que estes descrevessem um pouco da sua prática. Percebemos que são bastante interessantes as formas pelas quais os mesmos desenvolvem suas atividades no Estágio Supervisionado II. A seguir apresentamos alguns relatos dos entrevistados:

Quadro 03 – Descrição da prática pedagógica através do Estágio Supervisionado II

Entrevistado N°	Respostas
01	Minhas praticas pedagógicas ocorrem normalmente a partir do diálogo e discursões estabelecidas em sala, dentro das possibilidades de tempo e material.
02	Considero que a pratica pedagógica de qualquer professor esteja em constantes transformações assim posso dizer que sempre encontramos dificuldade em construir seja pela indisciplina dos alunos ou por professores anti-didaticos.
04	A minha pratica é baseada na do professor colaborador, ele pediu para todos os estagiários seguir seus métodos. Se eu tivesse autonomia fazia diferente.
05	Minha pratica pedagógica não é totalmente a maneira tradicional, tentando sempre uma nova forma de chama atenção dos alunos.
10	Em todas as aulas passo slide feito por eu mesmo, explicando conteúdo, após isso os alunos fazem atividades sobre o conteúdo.

Fonte: Desenvolvido pelo autor/Maio-2016

Através das informações apresentadas, observamos em relação às práticas docentes desenvolvidas pelos estagiários de geografia, que, em alguns casos, eles não têm sequer autonomia para desenvolver e aplicar seus próprios planos de aulas e os métodos desenvolvidos durante toda



sua vivência acadêmica, mesmo encontrando dificuldades para realizar a transformação da teoria em prática como sendo um dos pontos, mas difíceis diante do desenvolvimento da prática docente.

Conforme o questionário aplicado, outro aspecto relevante citado incorreu sobre se as práticas docentes dos professores colaboradores e dos professores da universidade influenciaram no desenvolvimento da sua prática. Assim, 60% dos entrevistados respondeu que são influenciados através desses professores para o desenvolvimento da sua prática docente, ressaltando que o aprendizado através dos seus mestres e professores colaboradores é de bastante relevância pelo aprendizado teórico para poder em seguir aplicar os conteúdos na prática.

As práticas de ensino em geografia desenvolvidas pelos graduandos dos estágios supervisionados, muitas vezes encontram barreiras e dificuldades para transformar todo o conhecimento aprendido as universidades para os alunos da educação básica, sendo um dos maiores problemas encontrados pelos acadêmicos. Tal fato é assim abordado por Saiki e Godoi (2015, p.28):

O maior desafio encontrado por nós, acadêmicos dos cursos de licenciaturas, foi a efetiva articulação entre o conhecimento adquirido durante a graduação e as necessidades dos alunos do ensino fundamental e médio. A dificuldade foi a transposição didática do conhecimento acadêmico, principalmente devido à falta de experiência com a rotina e dinâmica de uma sala de aula com alunos de 11-17 anos.

Essa dificuldade exposta mostra como, às vezes, não é tão fácil desenvolver uma aula bem proveitosa, porque o acadêmico pode saber todo o conhecimento teórico, e ainda assim, não encontrar uma maneira de fazer a transposição didática adequada para que seus alunos possam aprender o conteúdo da matéria no transcorrer das aulas.

Desta forma, percebemos também que é impossível dissociar a teoria da prática nos cursos de licenciaturas, principalmente, no curso de geografia que envolve uma gama dos aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais. A sociedade deseja um professor hoje que não esteja circunscrito ao modelo tradicional em que, entre outros aspectos, concentra o conteúdo adquirido apenas para si, configurando-se como o único o detentor do conhecimento. Nesse sentido, Pires *Apud* Libâneo (1998, p. 28) nos mostra o perfil que a sociedade define para um futuro professor:

Um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.



A preocupação do professor sempre adaptar suas práticas pedagógicas e a explanação com o aspecto nacional, regional e local deve existir no ensino de Geografia para que, dessa forma, o aluno possa compreender melhor todo o conteúdo trabalhado e desenvolvido na sala de aula. Em função disso, foi abordado dentro do questionário aplicado a seguinte pergunta: “você se preocupa em relacionar os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social do aluno, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo deles”?

Baseado nas respostas dadas, 95% deles respondeu que é sempre importante desenvolver com os alunos a perspectiva escalar regional e local. Entre as justificativas dadas, apontaremos algumas:

“Os livros estão cada vez mais resumidos e os alunos cada vez mais acomodados por isso é necessário que o professor deve instigar seus discentes. Seria uma espécie de complemento para todo do trabalho desenvolvido”.

“Os alunos precisam perceber que a geografia ela não é só decorar, para fazer uma prova, mas sim que ela está presente diariamente no ambiente vivido pelos alunos”.

“Com certeza, pois só desta forma conseguimos fazer com que o aluno possa notar que o assunto vivido por ele em sala de aula, faz ter sentido e ele também se insere no assunto, podendo futuramente opinar sobre tal questão”.

3.3. Formação Continuada dos futuros docentes

É através da necessidade de se refletir sobre a prática, que a formação do docente adquire importância expressiva na construção de novas atitudes, e é nessa formação continuada, que o professor vai aprendendo e desenvolvendo novas práticas que serão utilizadas dentro do seu ambiente escolar, ajudando ao aluno no processo de aprendizagem.

A prática docente em Geografia resulta do agrupamento de diversos fatores originários das mais variadas procedências, o que implica a necessidade do professor ser dotado de múltiplas habilidades adquiridas e desenvolvidas em suas várias etapas de formação, como assim aponta Cavalcanti (2006. P. 46):

Salienta-se hoje a necessidade de formação contínua de todo e qualquer profissional, o que vale, certamente, com muita propriedade para o professor, pelas peculiaridades de formação profissional contínua no interior e no cotidiano da escola. E como fazer isso? Entre outras práticas, considero adequado promover atividades (tempos e espaços) da reflexão sistemática e coletiva pelos professores



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sobre seu trabalho docente. Essa reflexão visa à construção de saberes docentes, dos quais destaco a construção do conhecimento sobre a Geografia escolar. Por sua vez, a construção consciente de conhecimentos pelo professor, com base na reflexão teórica e coletiva, é uma contribuição do espaço institucional para a prática docente com autoria, demanda já muito apontada para um projeto de educação escolar de qualidade.

Questionados sobre a necessidade e importância da formação continuada, 54% dos alunos admitiram que a formação é de grande importância para o desenvolvimento da sua prática pedagógica, pois com diz a entrevistada 11: “ A construção de novos conhecimentos e saberes para a formação docente dentro da sala de aula, através da palestras e congressos proporciona uma riqueza de metodologias novas”. Os futuros docentes devem então compreender e trabalhar para ampliar a qualidade da sua prática de ensino e aplicar com êxito todo o conhecimento adquirido na sua vida acadêmica.

A par dos resultados apontados na pesquisa empreendida, constatamos a importância da formação continuada dos futuros docentes, os quais idealizam que, dentro do processo formativo na graduação, as disciplinas pedagógicas já são satisfatórias para aumentar o nível das suas práticas de ensino no ambiente escolar. Portanto, faz-se mister perceber que todos esses aspectos são parte essencial para que o processo da prática de ensino seja efetivado com êxito.

CONCLUSÃO

A inovação da transmissão do conhecimento é fundamental para a compreensão dos alunos. Diante desse aspecto percebemos que a prática pedagógica é de suma importância para o crescimento profissional do futuro docente que precisa aprender a fazer a transposição didática dos conhecimentos adquiridos na universidade.

Ao analisar a prática pedagógica dos estagiários de Geografia da disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado II evidencia-se que a renovação da transmissão do conhecimento geográfico impõe-se como um imperativo. Com base na pesquisa empreendida, os resultados e relatos foram significativos para compreender como estão se desenvolvendo as práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar durante o Estágio. O estudo realizado nos proporcionou a oportunidade de vivenciar a realidade de uma sala de aula, nos mostrando esse aspecto tão importante para nossa formação como futuros professores.

Os resultados obtidos foram bastante expressivos para a compreensão do tema enfocado, o que nos possibilitou entender a importância de se formar um profissional qualificado, que demonstre domínio dos conteúdos, que reflita sobre sua prática e que seja capaz de evoluir e inovar



em sua ação como docente, mesmo com todas as dificuldades presentes no dia-a-dia de um professor.

Assim, conforme as práticas desenvolvidas pelos estagiários do curso de Geografia em Mossoró, percebe-se que, por um lado, ainda há uma pequena parcela de alunos que parece permanecer preso ao modelo tradicional do ensino/aprendizagem com inequívocos reflexos dessa abordagem em sua prática docente; por outro, porém, os resultados evidenciam que a maioria dos discentes demonstrou estar aberto à ampliação do conhecimento, à reflexão e as propostas inovadoras que, assim, também repercutem positivamente em suas práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar em que estão sendo desenvolvidas as atividades do seu estágio.

Portanto, a dualidade percebida em relação às práticas pedagógicas dos alunos envolvidos no Estágio Supervisionado confirma que ainda há uma Geografia que resiste às mudanças e inovações; contudo, o estudo aponta que há caminhos que podem ser trilhados em busca de uma necessária reafirmação de uma Geografia que pense e aja sobre o espaço para contribuir com sua produção e transformação no sentido de um espaço socialmente justo. Para isso, a formação qualificada de seu quadro docente certamente se refletirá nas práticas inovadoras e em sintonia com um ensino que se transforma para compreender e explicar a realidade mutante.

REFERENCIAS

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

----- . **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PIRES, Lucineide Mendes. **A prática pedagógica do professor de Geografia do Ensino Fundamental** / Lucineide Mendes Pires. - 2009.

SAIKI, Kim. GODOI, Francisco Bueno. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. IN: **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. Elza Yasuko Passini, Romão ; Passini, Sandra T. Malyz (Orgs.) 2.Ed. São Paulo: Contexto 2015.

eguir as normas de ABNT).